

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO (ORIGINAL)

Satisfação com a Consulta de Enfermagem de Ostomias de Alimentação: Um Estudo Transversal em Contexto Hospitalar

Patient Satisfaction with Enteral Feeding Ostomy Nursing Consultations: A Cross-Sectional Study in a Hospital Setting

Satisfacción de los Pacientes con la Consulta de Enfermería de Ostomías de Alimentación: Un Estudio Transversal en un Entorno Hospitalario

Rui Cordeiro ¹ <https://orcid.org/0000-0002-0672-1744>Ana Carvalho ¹ <https://orcid.org/0009-0007-7990-051X>Joana Carvalho ¹ <https://orcid.org/0009-0007-6623-0342>Nuno Mendes ¹ <https://orcid.org/0009-0001-5427-0757>Paula Estorninho ¹ <https://orcid.org/0009-0001-8531-2075>Liliana Silva ^{1,2} <https://orcid.org/0000-0002-0055-8261>

¹ Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Matosinhos, Portugal

² Universidade do Porto, Faculdade de Medicina, Rede de Investigação em Saúde (RISE-Health@RISE), Porto, Portugal

Autor de correspondência

Liliana Silva

E-mail: enf.lilianasilva@gmail.com

Recebido: 06.07.25

Aceite: 22.02.26

Resumo

Enquadramento: A consulta de enfermagem de ostomias de alimentação é central no acompanhamento técnico, educativo e emocional de pessoas com gastrostomia, influenciando a segurança, autonomia e experiência dos utentes/cuidadores. A avaliação da satisfação permite identificar áreas de melhoria nos processos. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos utentes com a consulta de enfermagem de ostomias de alimentação em contexto hospitalar.

Metodologia: Estudo observacional, transversal e exploratório, realizado num hospital do norte de Portugal entre julho e setembro de 2024, com 31 participantes e a aprovação da Comissão de Ética Institucional. A colheita de dados foi presencial, com questionário sociodemográfico e a escala SUCEH21. A análise estatística incluiu medidas de tendência central, variabilidade e testes não paramétricos (qui-quadrado).

Resultados: Observou-se elevada satisfação total (2,87), destacando-se as competências técnicas, a relação interpessoal e humanização dos cuidados. As dimensões Prontidão na assistência e Promoção da continuidade de cuidados evidenciaram margem de melhoria.

Conclusão: A consulta é valorizada, reforçando-se a necessidade de estratégias integradas de educação, seguimento estruturado e articulação entre o hospital e a comunidade.

Palavras-chave: satisfação do paciente; enfermagem ambulatorial; gastrostomia; cuidados de enfermagem

Abstract

Background: Nursing consultations for enteral feeding care are pivotal for the technical, educational, and emotional follow-up of patients, directly influencing safety, autonomy and the overall experience of patients and caregivers. The evaluation of satisfaction allows the identification of areas for improvement.

Objective: To evaluate patient satisfaction with nursing consultations for enteral feeding care in hospital settings.

Methodology: An observational, cross-sectional, and exploratory study was conducted at a hospital in Northern Portugal, between July and September 2024, comprising 31 participants. Data were collected in person, using a sociodemographic questionnaire and the SUCEH21 scale. Statistical analysis included measures of central tendency, variability, and non-parametric tests (chi-square). The study was approved by the institutional Ethics Committee.

Results: Overall satisfaction was high (2.87), particularly regarding technical competence, interpersonal relationships, and humanized care. The dimensions of Readiness to assist and Promotion of care continuity indicated room for improvement.

Conclusion: Nursing consultations for enteral feeding care were positively evaluated, reinforcing the need for integrated strategies of education, structured follow-up, and coordination between hospital and community settings.

Keywords: patient satisfaction; office nursing; gastrostomy; nursing care

Resumen

Marco contextual: La consulta de enfermería especializada en ostomías de alimentación es fundamental para el seguimiento técnico, educativo y emocional de las personas sometidas a gastrostomía, ya que influye en la seguridad, la autonomía y la experiencia de los usuarios/cuidadores. Como componente esencial del ciclo de calidad, evaluar la satisfacción permite identificar áreas de mejora en los procesos.

Objetivo: Evaluar la satisfacción de los usuarios con la consulta de enfermería de ostomías de alimentación en un contexto hospitalario.

Metodología: Estudio observacional, transversal, y de carácter exploratorio, realizado en un hospital del norte de Portugal entre julio y septiembre de 2024, con 31 participantes (pacientes y cuidadores). Recopilación de datos presencial, mediante un cuestionario sociodemográfico y la escala SUCEH21. El análisis estadístico incluyó medidas de tendencia central, variabilidad y pruebas no paramétricas (chi-cuadrado). El estudio obtuvo la aprobación de la Comisión de Ética Institucional.

Resultados: Elevada satisfacción global (2,87), destacan las competencias técnicas, la relación interpersonal y la humanización. La rapidez en la asistencia y la continuidad de los cuidados mostraron margen de mejora.

Conclusión: Se valora la consulta. Los resultados refuerzan la necesidad de estrategias integradas de educación, seguimiento estructurado y coordinación entre el hospital y la comunidad.

Palabras clave: satisfacción del paciente; enfermería de consulta; gastrostomía; atención de enfermería



Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Como citar este artigo: Cordeiro, R., Carvalho, A., Carvalho, J., Mendes, N., Estorninho, P., & Silva, L. (2026). Satisfação com a Consulta de Enfermagem de Ostomias de Alimentação: Um Estudo Transversal em Contexto Hospitalar. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(5), e43238. <https://doi.org/10.12707/RVI25.76.43238>



Introdução

A gastrostomia endoscópica percutânea (*percutaneous endoscopic gastrostomy* [PEG]) é uma alternativa à gastrostomia cirúrgica para utentes que necessitam de alimentação enteral a longo prazo (Asokkumar et al., 2024). A alimentação por sonda enteral é uma estratégia essencial em situações clínicas em que a ingestão oral está comprometida (Folwarski et al., 2022). Associada a condições neurológicas, oncológicas ou de debilidade geral, enquanto intervenção terapêutica, destinada a garantir nutrição segura e sustentada, envolve tanto desafios clínicos e necessidade de apoio aos utentes, como desafios psicológicos, emocionais e económicos com impacto na qualidade de vida dos utentes e cuidadores (Celik et al., 2025; Tran et al., 2025).

A abordagem contemporânea de cuidado de saúde ao utente com sonda de alimentação enteral promovida pela *American Gastroenterological Association*, envolve estratégias multidisciplinares, com implicação de equipas multidisciplinares, que proporcionem apoio emocional e educação estruturada para utentes e cuidadores, evitando complicações e promovendo a adaptação social (Micic et al., 2025).

Neste sentido, o acompanhamento especializado, nomeadamente por profissionais de enfermagem, é central na capacitação para o autocuidado, vigilância de complicações e apoio emocional (Heydari et al., 2023). A intervenção do enfermeiro especialista em estomaterapia é particularmente relevante, assegurando continuidade assistencial desde o período pré-operatório até ao pós-alta e diminuindo a ocorrência de complicações cutâneas e mecânicas (Panattoni et al., 2023). Os programas educativos com orientação antecipatória, apoio telefónico nas primeiras semanas e acessibilidade à equipa de enfermagem estão associados a maior satisfação e menor taxa de complicações (Fraser et al., 2023; Suluhan et al., 2020). A prevenção de complicações, relevante no evitamento de cuidados de saúde hospitalares, é determinante para o conforto e qualidade de vida, influenciando diretamente a satisfação (Townley et al., 2018). A literatura demonstra ainda que apoio emocional, acesso fácil à equipa e educação adequada são fatores críticos para uma experiência positiva (Celik et al., 2025).

Neste contexto, avaliar a satisfação dos utentes constitui uma ferramenta central do ciclo da qualidade, orientando intervenções de melhoria contínua e fortalecendo a prática baseada na evidência.

Enquadramento

A consulta de enfermagem de ostomias de alimentação surge como uma intervenção estruturada que visa apoiar o utente ao longo do processo de adaptação, desde a educação para o autocuidado até à prevenção de complicações e promoção da continuidade dos cuidados (Machado et al., 2022). O objetivo será facilitar a adaptação à nova condição, promover a autonomia do utente e apoiar os cuidadores formais ou informais no processo de transi-

ção entre o hospital e a comunidade (Bento & Martins, 2024; Direção-Geral da Saúde, 2016). A sua eficácia, no entanto, deve ser regularmente avaliada a partir da experiência do utente, cuja perceção constitui um importante indicador da qualidade dos cuidados prestados (Alhussin et al., 2024).

Estudos recentes demonstram que a satisfação com os cuidados de enfermagem está diretamente associada à qualidade da comunicação terapêutica, à empatia dos profissionais e à capacidade de resposta às necessidades individuais (Araújo et al., 2025; Goes et al., 2023). Além disso, a literatura tem sublinhado o papel das consultas de enfermagem no reforço da literacia em saúde e na prevenção de complicações associadas a dispositivos médicos, como as sondas de alimentação enteral (Kahveci & Akin, 2021; Celik et al., 2025).

A possibilidade de acompanhamento no domicílio tem vindo a ganhar relevância entre os utentes e cuidadores, especialmente nos casos em que a mobilidade é reduzida ou a dependência funcional é elevada. A preferência por modelos de cuidados domiciliários ou híbridos tem sido associada a uma maior satisfação, perceção de segurança e continuidade dos cuidados (Cominardi et al., 2022; Maniaci et al., 2022).

Apesar da relevância crescente do tema, persistem lacunas na literatura, nomeadamente: (i) escassez de estudos nacionais sobre satisfação em consultas de ostomias de alimentação; (ii) ausência de dados comparativos entre diferentes perfis de participantes (utentes vs. cuidadores); (iii) limitada avaliação das dimensões de Prontidão na assistência e Promoção da continuidade de cuidados; (iv) insuficiência de dados sobre a experiência dos cuidadores informais.

Este estudo procura contribuir para o preenchimento dessas lacunas, avaliando de forma exploratória a satisfação dos participantes com a consulta de enfermagem e identificando áreas prioritárias para melhoria da qualidade assistencial.

Esta avaliação pode apoiar a tomada de decisão organizacional, promovendo modelos assistenciais mais próximos das necessidades reais das pessoas e famílias.

Questão de investigação e hipóteses

Qual é o nível de satisfação dos utentes com a consulta de enfermagem de ostomias de alimentação em contexto hospitalar?

H1: O tipo de participante influencia a satisfação total; H2: O local de residência afeta a perceção da dimensão Promoção da continuidade de cuidados; H3: Complicações com a sonda de alimentação enteral associam-se a menor satisfação nas dimensões Prontidão na assistência e Promoção da continuidade de cuidados; H4: A preferência pela consulta no domicílio relaciona-se com o grau de dependência funcional.

Metodologia

Este estudo adotou um desenho observacional, transversal e exploratório. Foi desenvolvido num hospital da região

norte de Portugal entre julho e setembro de 2024.

A população-alvo foi constituída por utentes acompanhados na consulta de enfermagem de ostomias de alimentação em ambiente hospitalar. Nos casos de limitação cognitiva ou funcional, os questionários foram preenchidos pelos cuidadores formais ou informais. A decisão de preenchimento do questionário pelo cuidador baseou-se na presença de limitação cognitiva ou funcional registada no processo clínico, associada à incapacidade do utente para compreender e responder autonomamente ao instrumento, avaliada pela equipa de enfermagem durante a consulta. Foram considerados critérios como défice cognitivo documentado, dependência funcional elevada para autocuidado e incapacidade de comunicação eficaz. A amostra foi de conveniência, definida pela totalidade dos utentes elegíveis e disponíveis durante o período de recolha de dados (julho a setembro de 2024), totalizando 31 participantes com questionários completos. Os critérios de inclusão foram: acompanhamento ativo na consulta de enfermagem de ostomias de alimentação e consentimento informado. Foram excluídos os casos sem capacidade para responder e sem presença de cuidador disponível. A escolha por amostragem não probabilística justifica-se pelo caráter exploratório do estudo e pela limitação do universo de utentes com sonda de alimentação enteral em seguimento regular. Antes da recolha sistemática, o questionário foi testado em três casos apenas para avaliar clareza e adequação linguística. O teste não originou quaisquer modificações no instrumento, nem influenciou o desenho do estudo.

A recolha de dados foi presencial, realizada no momento de avaliação aos seis meses após a colocação da sonda de alimentação enteral. Foi aplicado um questionário estruturado composto por (i) caracterização sociodemográfica e clínica e pela (ii) escala de Satisfação dos Utentes com os Cuidados de Enfermagem (SUCEH21). A SUCEH21 avalia seis dimensões numa escala de *Likert* de três pontos: Eficácia na comunicação (três itens), Utilidade da informação (cinco itens), Qualidade no atendimento (cinco itens), Prontidão na assistência (dois itens), Manutenção do ambiente terapêutico (quatro itens) e Promoção da continuidade de cuidados (dois itens). Estas dimensões avaliam aspetos-chave da satisfação com os cuidados de enfermagem, conforme definido por Ribeiro (2005). A

escala encontra-se validada para a população portuguesa e apresenta propriedades psicométricas robustas ($\alpha = 0,92$ na validação original).

No presente estudo, o coeficiente de alfa de Cronbach obtido foi de 0,94, confirmando a excelente consistência interna.

O questionário foi de autopreenchimento, voluntário e aplicado digitalmente. O preenchimento ocorreu após a consulta, sem observação da equipa, procurando minimizar influências e assegurar a fluidez do processo assistencial. Apesar disso, reconhece-se a possibilidade de viés de desajustabilidade social, dado que os enfermeiros da consulta participaram na aplicação. O anonimato e a confidencialidade foram integralmente assegurados. Para minimizar o viés de seleção, toda a população elegível no período definido foi incluída. A análise dos dados foi realizada por um investigador externo à equipa da consulta de enfermagem de ostomia de alimentação, considerando o tipo de participante (utente, cuidador formal ou informal), permitindo identificar eventuais diferenças de percepção.

Os dados foram analisados com recurso ao *software IBM SPSS Statistics™*, versão 29.0. As variáveis contínuas foram descritas por medidas de tendência central (média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartil); as variáveis categóricas por frequências absolutas e relativas. Para testar associações, foram aplicados os testes do qui-quadrado de Pearson, da razão de verossimilhança e o teste Fisher-Freeman-Halton, com significância definida para $p < 0,05$. O estudo cumpriu os princípios éticos e legais e obteve parecer favorável da Comissão de Ética da instituição (051/CES/JAS).

Resultados

Participaram no estudo 31 indivíduos que frequentavam a consulta de enfermagem de ostomias de alimentação ou eram cuidadores desses utentes. Os cuidadores informais (64,5%; $n = 20$) constituíam a maioria dos participantes, seguidos dos cuidadores formais (22,6%; $n = 7$) e os próprios utentes (12,9%; $n = 4$).

A caracterização sociodemográfica da amostra é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1*Caracterização sociodemográfica da amostra (n = 31)*

	<i>N</i>	%
Quem responde?		
Cuidador formal	7	22,6
Cuidador informal	20	64,5
O/A próprio(a)	4	12,9
Género		
Feminino	13	41,9
Masculino	18	58,1
Local de Residência		
Domicílio de familiares	4	12,9
Domicílio do próprio	11	35,5
Instituição (Lar, Unidade de cuidados continuados, outro)	16	51,6
Estado civil		
Casado(a)/União de facto	11	35,5
Divorciado(a)/Separado(a)	3	9,7
Solteiro(a)	9	29,0
Viúvo(a)	8	25,8
Situação profissional		
Ativo(a)	3	9,7
Não ativo(a)	28	90,3
Referenciação para a consulta		
A pedido do(a) próprio(a)	1	3,2
Cuidados de saúde primários	5	16,1
Internamento	15	48,4
Outra consulta/especialidade	10	32,3
Prestador de cuidados		
Cuidador formal	2	6,5
Cuidador informal	12	38,7
Instituição	15	48,4
Não aplicável/autónomo	2	6,5

Nota. *N* = Frequência absoluta; % = Percentagem; As percentagens podem não totalizar 100% devido a arredondamentos.

Satisfação com a consulta de enfermagem

A satisfação total com a consulta foi elevada em todas as dimensões, como verificado na Tabela 2. As seis dimensões da escala SUCEH21 apresentaram valores médios elevados, especialmente nas dimensões Eficácia na comunicação

($M = 2,98$; $DP = 0,04$) e Qualidade no atendimento ($M = 2,97$; $DP = 0,09$). A dimensão Promoção da continuidade de cuidados foi a que obteve pontuação média mais baixa ($M = 2,59$; $DP = 0,60$), com um intervalo de confiança entre 2,36 e 2,82.

Tabela 2*Índice de satisfação do utente com os cuidados de enfermagem: (SUCEH21)*

Dimensões	Média	DP	IC95% inferior	IC95% superior
Eficácia na comunicação	2,98	0,04	2,96	3,00
Utilidade da informação	2,94	0,09	2,90	2,98
Qualidade no atendimento	2,97	0,09	2,92	3,00
Prontidão na assistência	2,67	0,56	2,49	2,85
Manutenção do ambiente terapêutico	2,95	0,18	2,89	3,00
Promoção da continuidade de cuidados	2,59	0,60	2,36	2,82
Satisfação total	2,87	0,18	2,81	2,93

Nota. SUCEH21 = *Scale of Satisfaction of Users with Nursing Care*; DP = Desvio-padrão; IC = Intervalo de confiança.

Testes de associação e hipóteses testadas

H1 – Tipo de participante *vs.* satisfação total: Os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significativas ($H(2) = 0,48$; $p = 0,785$).

H2 – Local de residência *vs.* continuidade de cuidados: Comparou-se a satisfação com a dimensão Promoção da continuidade de cuidados entre utentes residentes em domicílio e utentes residentes em estrutura coletiva. Não se observaram diferenças significativas ($U = 96,0$, $p = 0,417$).

H3 – Complicações clínicas *vs.* Satisfação

No total, 32,3% ($n = 10$) dos participantes reportaram

complicações relacionadas com a sonda de alimentação enteral. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos com e sem complicações nas dimensões Prontidão na assistência ($U = 108,5$, $p = 0,593$) e Promoção da Continuidade de Cuidados ($U = 101,0$; $p = 0,471$). H4 – Preferência por modelo domiciliário: Dos 28 participantes que expressaram opinião quanto ao local ideal da consulta, 67,9% ($n = 19$) referiram preferir o domicílio. Esta variável foi estatisticamente associada ao tipo de participante, $\chi^2(2, N = 28) = 10,19$, $p = 0,006$. Todos os cuidadores formais ($n = 7$; 100%) expressaram essa preferência, ao contrário dos utentes autónomos ($n = 3$; 0%).

Tabela 3*Mediana e amplitude das dimensões da escala SUCEH21 por tipo de Participante*

Tipo de participante	Satisfação total	Satisfação com a Eficácia na comunicação	Satisfação com a Utilidade da informação	Satisfação com a Qualidade no atendimento	Satisfação com a Prontidão na assistência	Satisfação com a Manutenção do ambiente terapêutico	Satisfação com a Promoção da continuidade de cuidados
Cuidador formal: Mediana (mín.-máx.)	2,95 (2,30-3,00)	3,00 (2,30-3,00)	3,00 (2,00-3,00)	3,00 (2,60-3,00)	3,00 (1,50-3,00)	3,00 (2,30-3,00)	3,00 (1,50-3,00)
Cuidador informal: Mediana (mín.-máx.)	3,00 (2,70-3,00)	3,00 (3,00-3,00)	3,00 (2,60-3,00)	3,00 (2,80-3,00)	3,00 (0,00-3,00)	3,00 (3,00-3,00)	3,00 (1,50-3,00)
O/A próprio(a): Mediana:(-mín.-máx.)	2,86 (2,70-3,00)	3,00 (3,00-3,00)	3,00 (2,80-3,00)	3,00 (3,00-3,00)	2,75 (1,50-3,00)	3,00 (3,00-3,00)	2,75 (0,00-3,00)

Nota. SUCEH21 - Scale of Satisfaction of Users with Nursing Care.

A análise por tipo de participante (cuidador formal, cuidador informal ou o utente) revelou níveis de satisfação elevados e consistentes em todas as dimensões da escala SUCEH21. Conforme apresentado na Tabela 3, as medianas foram próximas do valor máximo (três pontos) da escala em quase todas as dimensões, com variações

mínimas. Os cuidadores informais valores mais homogêneos, enquanto os cuidadores formais apresentaram ligeiras oscilações, particularmente na dimensão Promoção da continuidade de cuidados. Os utentes autónomos revelaram maior variabilidade, com a menor mediana registada nesta mesma dimensão (2,75; amplitude de

0,00 a 3,00). Ainda assim, não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, o que sugere uma avaliação globalmente positiva da consulta por parte de todos os perfis de participantes.

Discussão

Os resultados do presente estudo revelam um elevado nível de satisfação com a consulta de enfermagem de ostomias de alimentação. Esta satisfação é transversal aos três perfis de participantes, com medianas próximas do valor máximo da escala nas diferentes dimensões avaliadas. Tal resultado reforça a importância da consulta especializada de enfermagem na capacitação dos cuidadores e utentes, na promoção da segurança e na melhoria da experiência (Araújo et al., 2025; Magalhães et al., 2025; Goes et al., 2023; Suluhan et al., 2020).

Entre as dimensões avaliadas pela escala SUCEH21 (Ribeiro, 2005), a Eficácia na comunicação e a Qualidade no atendimento foram particularmente valorizadas, o que está em linha com o estudo de Pais et al. (2023), que evidenciou a competência emocional e a comunicação centrada na pessoa como um dos principais determinantes da satisfação em cuidados de enfermagem. A Prontidão na assistência e a Promoção da continuidade de cuidados apresentaram maior variabilidade, sendo esta última a dimensão com pontuação média mais baixa. Esta constatação, também verificada por Meneguetti et al. (2025) pode indicar fragilidades na articulação com os serviços comunitários ou na definição de estratégias de seguimento.

A análise por subgrupos evidenciou que os participantes residentes em instituições, embora com boa perceção global dos cuidados, manifestaram uma menor perceção de continuidade dos mesmos após a consulta. Estes resultados não atingiram significância estatística, mas apontam para a importância de integrar protocolos de transição entre os contextos hospitalar e domiciliário, como referido por Gama et al. (2025).

Não se encontraram diferenças significativas de satisfação entre o grupo que reportou complicações relacionadas com a sonda e grupo que não reportou. Esta ausência de associação pode indicar que a experiência vivida durante o seguimento clínico, nomeadamente o apoio prestado na resolução de complicações, é valorizada pelos participantes, mitigando o impacto negativo da intercorrência. Ainda assim, os dados reforçam a necessidade de reforçar os ensinamentos sobre manuseamento da PEG, sobretudo em situações de maior dependência funcional.

A variável que mais claramente demonstrou associação com a experiência reportada foi o tipo de participante, especialmente no que respeita à preferência pelo local de realização da consulta. A totalidade dos cuidadores formais e dois terços dos cuidadores informais expressaram preferência por um modelo domiciliário, ao passo que todos os utentes autónomos preferiram a manutenção da consulta em ambiente hospitalar. Este padrão, estatisticamente significativo, aponta para o impacto da dependência funcional e da sobrecarga do cuidador nas

expectativas relativamente à organização dos cuidados (Araújo et al., 2025; Goes et al., 2023).

Importa referir que não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de satisfação e variáveis sociodemográficas como o género, a idade, o estado civil ou a situação profissional dos participantes. Embora esta homogeneidade possa refletir uma população com perfis clínicos e funcionais semelhantes e marcada por elevada dependência, o histórico da doença e o grau de limitação também influenciam a satisfação (Magalhães et al., 2025). No estudo de Dinsa et al. (2022), os autores demonstraram que doentes com condição crónica apresentam níveis de satisfação superiores aos de doentes com doença aguda, reforçando a consistência dos resultados encontrados.

Este estudo apresenta limitações, nomeadamente por possuir uma amostra reduzida e de conveniência, sem cálculo prévio de dimensão amostral. A aplicação presencial dos questionários, ainda que realizada com procedimentos de neutralidade, pode ter introduzido viés de resposta, sobretudo de desejabilidade social. Adicionalmente, a ausência de dados qualitativos impede uma compreensão mais aprofundada das perceções e preferências manifestadas. A elevada proporção de cuidadores em relação aos próprios utentes pode influenciar a perceção global da satisfação, refletindo expectativas e experiências distintas. A amostra reduzida e de conveniência limita a validade externa e a transferibilidade dos resultados, devendo estes ser interpretados com cautela. Apesar destas limitações, os resultados obtidos fornecem evidência útil para o desenvolvimento de modelos híbridos de consulta de enfermagem, ajustados à funcionalidade, às preferências e ao contexto de vida das pessoas com ostomia de alimentação.

Conclusão

O presente estudo evidenciou níveis globalmente elevados de satisfação com a consulta de enfermagem de ostomias de alimentação, com destaque para as dimensões de Eficácia na comunicação, Qualidade no atendimento e Utilidade da informação prestada. Além disso, os resultados reforçam a importância de cuidados centrados no utente e na participação ativa dos cuidadores. A consulta de enfermagem constitui um espaço privilegiado para operacionalizar esta abordagem contribuindo para ganhos em saúde e para a promoção de uma experiência positiva de cuidado.

Do ponto de vista das políticas de saúde, os resultados apontam para a pertinência de valorizar a continuidade e a integração de cuidados como eixos estruturantes das respostas assistenciais a pessoas com necessidades complexas. A articulação entre equipas hospitalares e comunitárias deve ser operacionalizada através de protocolos, de sistemas de comunicação interoperáveis e da definição clara de responsabilidades no período pós-alta.

Como implicações práticas, recomenda-se a revisão organizacional dos circuitos pré-colocação e pós-colocação da sonda de alimentação enteral, a capacitação das equipas para a atuação em contexto domiciliário e a criação de

indicadores de continuidade de cuidados baseados na experiência dos utentes.

A implementação destas práticas deve ser acompanhada por programas de formação em serviço, destinados a atualizar e fortalecer conhecimentos e competências técnicas, relacionais e comunicacionais dos enfermeiros. Comunicar estes objetivos de forma clara às equipas, garantindo a apropriação dos processos de melhoria, é fundamental para que a avaliação da satisfação se traduza efetivamente em ganhos na organização dos cuidados. Este estudo contribui para a limitada evidência nacional sobre a experiência de utentes com ostomias de alimentação e respetivos cuidadores, apontando caminhos para futuras linhas de investigação. Futuros estudos poderão explorar metodologias mistas (quantitativas e qualitativas), analisar o impacto de modelos domiciliários na adesão ao plano terapêutico, e avaliar os efeitos da integração digital na comunicação entre profissionais e cuidadores. Assume-se igualmente relevante a realização de estudos neste âmbito com amostras representativas e em diferentes contextos geográficos, de forma a aferir a consistência dos resultados e a robustez do modelo de consulta.

Contribuição de autores

Conceptualização: Cordeiro, R., Carvalho, A., Carvalho, J., Silva, L.

Tratamento de dados: Cordeiro, R., Carvalho, A., Carvalho, J., Silva, L.

Análise formal: Cordeiro, R., Mendes, N., Estorninho, P., Silva, L.

Investigação: Cordeiro, R., Carvalho, A., Silva, L.

Metodologia: Cordeiro, R., Silva, L.

Administração do projeto: Cordeiro, R., Silva, L.

Recursos: Cordeiro, R., Carvalho, A., Mendes, N., Silva, L.

Software: Silva, L.

Supervisão: Silva, L.

Validação: Carvalho, A., Mendes, N., Estorninho, P., Silva, L.

Visualização: Cordeiro, R., Carvalho, A., Carvalho, J.

Redação – rascunho original: Cordeiro, R., Carvalho, J., Mendes, N., Silva, L.

Redação – análise e edição: Cordeiro, R., Silva, L.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os participantes e aos pres-
tadores de cuidados que aceitaram participar neste estudo.

Referências bibliográficas

- Alhussin, E. M., Mohamed, S. A., Hassan, A. A., Al-Qudimat, A. R., Doaib, A. M., Al Jonidy, R. M., Al Harbi, L. I., & Alhawsawy, E. D. (2024). Patients' satisfaction with the quality of nursing care: A cross-sectional study. *International Journal of Africa Nursing Sciences*, 20, 100690. <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2024.100690>
- Araújo, I., Sousa, L., Simões, C., Jesus, R., & Pombal, F. (2025). Satisfação com os cuidados de enfermagem em hospitalização domiciliária: Perspetiva do doente. *Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(27), e40646. <https://doi.org/10.29352/mill0227.40646>

- Asokkumar, R., Francisco, C. P. D., Wei, L. K., Ravi, R., Cheah, M., & Soetikno, R. (2024). Deconstructing the steps of PEG tube insertion using the introducer technique. *VideoGIE*, 9(6), 267–270. <https://doi.org/10.1016/j.vgie.2024.02.011>
- Bento, S., & Martins, S., M. (2024). Analisar a Adaptação da Pessoa à Ostomia de Eliminação. *Servir*, 2(09), e33834. <https://doi.org/10.48492/servir0209.33834>
- Celik, S., Bozkul, G., & Arslan, H. N. (2025). Challenges and experiences of gastrostomy patients and their caregivers: Systematic review and meta-synthesis. *Western Journal of Nursing Research*, 47(12), 1237–1247. <https://doi.org/10.1177/01939459251379704>
- Cominardi, D., Lisoti, A., Teci, E., Mangano, G., & Fusaroli, P. (2022). Elective home replacement of gastrostomy feeding tubes is safe and cost-effective: Has hospital referral become obsolete? *Journal of Parenteral and Enteral Nutrition*, 46(5), 1043–1051. <https://doi.org/10.1016/j.dld.2020.12.004>
- Dinsa, K., Gelana Deressa, B., & Beyene Salgado, W. (2022). Comparison of patients' satisfaction levels toward nursing care in public and private hospitals, Jimma, Ethiopia. *Nursing: Research and Reviews*, 12, 177–189. <https://doi.org/10.2147/NRR.S380630>
- Direção-Geral da Saúde. (2016). Norma n.º 014/2016 de 28/10/2016. <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0142016-de-28102016.aspx>
- Folwarski, M., Klek, S., Brzeziński, M., Szlagaty-Sidorkiewicz, A., Wyszomirski, A., Meyer-Szary, J., & Skonieczna-Żydecka, K. (2022). Prevalence and trends in percutaneous endoscopic gastrostomy placement: Results from a 10-year, nationwide analysis. *Frontiers in Nutrition*, 9, 906409. <https://doi.org/10.3389/fnut.2022.906409>
- Fraser, J. A., Stewart, S., Pierce, A. L., St. Peter, D. S., & Oyetunji, T. A. (2023). Evaluating caretaker satisfaction with same-day discharge after gastrostomy tube placement. *Journal of Pediatric Surgery*, 58(1), 70–75. <https://doi.org/10.1016/j.jpedsurg.2022.09.013>
- Gama, L. M., Ribeiro, K. R., Oliveira, J. L., Costa, M. A., Acosta, A. M., & Souza, V. S. (2025). Transition from hospital to home care: a mixed methods study in light of Meleis's Theory. *Revista brasileira de enfermagem*, 78(1), e20230357. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0357>
- Goes, M., Oliveira, H., Lopes, M., Fonseca, C., Pinho, L., & Marques, M. (2023). A nursing care-sensitive patient satisfaction measure in older patients. *Scientific Reports*, 13, 7607. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-33805-9>
- Heydari, A., Manzari, Z. S., & Pouresmail, Z. (2023). Nursing intervention for quality of life in patients with ostomy: A systematic review. *Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research*, 28(4), 371–383. https://doi.org/10.4103/ijnmr.ijnmr_266_22
- Kahveci, G., & Akin, S. (2021). Knowledge levels and practices about the enteral nutritional practices of informal caregivers caring for patients fed through a percutaneous endoscopic gastrostomy tube: A descriptive observational study. *Gastroenterology Nursing*, 44(5), E80–E90. <https://doi.org/10.1097/SGA.0000000000000623>
- Machado, D., Almeida, A., Lourenço, A. C., Brás, M. A., & Martins, A. I. (2022). Ostomias: Indivíduo, família, complicações e apoios. In Instituto Politécnico de Bragança (Ed.) *I Congresso Internacional – Cuidar em Oncologia: Livro de resumos* (p. 45). IPB.
- Magalhães, C., Pereira da Costa, P. M., Pinheiro Pereira, A. P., Campos, F., & Martins, T. (2025). Satisfação com os cuidados prestados na consulta pré-operatória e internamento em ortopedia. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 8(3), e40554. <https://doi.org/10.33194/rper.2025.40554>



- Maniaci, M. J., Torres-Guzman, R. A., Garcia, J. P., Avila, F. R., Maita, K. C., Forte, A. J., & Paulson, M. R. (2022). Overall patient experience with a virtual hybrid hospital at home program. *SAGE Open Medicine*, 10, 20503121221092589. <https://doi.org/10.1177/20503121221092589>
- Meneguetti, C., Aquino Pereira, J., Silva, E. M. (2025). Transição do cuidado e qualidade de vida entre pessoas com estomias. *Rev Gaúcha Enferm.*, 46, e20240095. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240095.pt>
- Micic, D., Martin, J. A., & Fang, J. (2025). AGA clinical practice update on endoscopic enteral access: Commentary. *Gastroenterology*, 168(1), 164–168. <https://doi.org/10.1053/j.gastro.2024.09.043>
- Pais, T. M., Branco, M. A.R.V., & Magalhães, C. P. (2023). Percepção de satisfação dos utentes relativamente aos cuidados de enfermagem numa urgência médico-cirúrgica. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(2), e22037. <https://doi.org/10.12707/RVI22037>
- Panattoni, N., Mariani, R., Spano, A., Leo, A. D., Iacorossi, L., Petrone, F., & Simone, E. D. (2023). Nurse specialist and ostomy patient: Competence and skills in the care pathway. A scoping review. *Journal of Clinical Nursing*, 32(17–18), 5959–5973. <https://doi.org/10.1111/jocn.16722>
- Ribeiro, A. (2005). O percurso da construção e validação de um instrumento para avaliação da satisfação dos utentes com os cuidados de enfermagem. *Revista Ordem dos Enfermeiros*, (16), 53–60.
- Suluhan, D., Yildiz, D., Surer, I., Fidanci Eren, B., & Balamtekin, N. (2020). Effect of gastrostomy tube feeding education on parents of children with gastrostomy. *Nutrition in Clinical Practice*, 36(6), 1220–1229. <https://doi.org/10.1002/ncp.10586>
- Townley, A., Wincentak, J., Krog, K., Schippke, J., & Kingsnorth, S. (2018). Paediatric gastrostomy stoma complications and treatments: A rapid scoping review. *Journal of Clinical Nursing*, 27(7–8), 1369–1380. <https://doi.org/10.1111/jocn.14233>
- Tran, K., Hayes, H. A., & Bromberg, M. (2025). A prospective observational study of decision-making by patients with amyotrophic lateral sclerosis upon recommendation for PEG enteral feeding tubes. *Nutrition in Clinical Practice*, 40(3), 623–629. <https://doi.org/10.1002/ncp.11290>